

COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA DANÇA NA ESCOLA

Keli Cristina da Silva ¹; Marilene Ferreira de Lima Oliveira²

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: keli_csilva@hotmail.com¹.

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marilene.nena@ig.com.br.²

Área de Conhecimento: Saúde.

Palavras-chave: Coordenação Motora; Dança; Escola.

INTRODUÇÃO

O Autor desta pesquisa se motivou a escolher este tema, com o objetivo dança como um suporte na aprendizagem, tendo em vista que auxilia no desenvolvimento da criança e na sua coordenação motora, tendo desenvolvimento melhor na sua forma de expressão. A dança por ser uma forma de expressão muito realizada, ela ajuda a desenvolver a coordenação motora, estimula a criatividade e a memorização do indivíduo. Nas diversas formas de dança encontramos meios que nos leva a ter uma vida saudável e com uma boa autoestima. A dança é uma linguagem que faz parte da cultura da humanidade, pelas suas formas de expressão e comunicação. Com a aplicação da dança a criança desenvolve suas capacidades expressivas, melhora as atitudes, e tem um grande empenho no seu desenvolvimento físico. (SOUSA, 2010). A dança como uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limita a uma ação puramente pedagógica, mas também psicológica, pois entre outros fins, busca normalizar ou melhorar o comportamento da criança. (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005, p. 02). Para que os alunos passem a conhecer e desenvolver as técnicas de execução dos movimentos a coordenação motora de uma criança deve ser trabalhada, pois depende das experiências motoras que ela vivência, sendo de forma qualitativa ou quantitativa, as crianças que tem um desenvolvimento melhor no seu dia-a-dia vai apresentar uma melhor coordenação. (LOPES, 2003). Segundo Arce; Dácio, (2007, p.02) “Sabemos que o exercício físico é essencial para a saúde, mas também é necessário trabalhar a saúde mental, emocional e psicológica. A dança proporciona essa integração entre corpo e mente”.

OBJETIVO

Verificar o desenvolvimento da coordenação motora grossa dos membros superiores e inferiores, estabilidade do equilíbrio, velocidade em saltos alternados, lateralidade e estruturação espaço-temporal.

METODOLOGIA

Foram participantes dessa pesquisa 39 crianças, de ambos os sexos, com idade variando de 7 e 8 anos, em uma escola municipal, localizada na região do Alto Tiete.

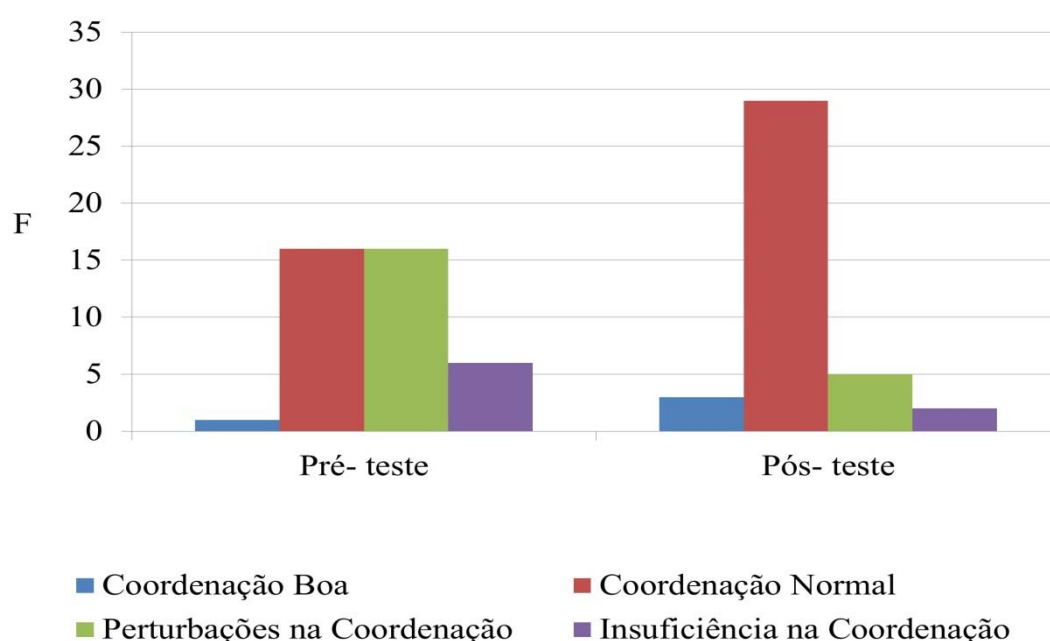
Foi realizada uma avaliação do desempenho motor, através da bateria de teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder, 1974), onde buscou identificar se a dança na Educação Física Escolar auxilia no desenvolvimento da coordenação motora grossa, dos membros superiores e inferiores. O teste foi aplicado individualmente, primeiro realizou o pré-teste, depois foi aplicado às atividades de dança elaboradas pela pesquisadora e em sequência o pós-teste, para a obtenção dos resultados. A pesquisa foi realizada durante o período de um mês, sendo duas aulas semanais, com duração de 50 min,

totalizando 08 aulas, abordando ritmos diferenciados, como sertanejos, axé, eletrônicos e dança folclórica. Após isso foi analisado e comparado o resultado obtido do teste. Após os dados coletados eles foram tabulados de acordo com a tabela de KTK, com idade e pontuação obtida de cada aluno. O método estatístico utilizado foi correlação de Spearman. Foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. O nível de significância foi de 0,05 compatíveis com a margem de erro aceitável na área de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa foram observados os resultados das crianças em relação à intervenção feita durante um mês, nas quatro tarefas motoras, Trave de Equilíbrio, Salto Monopodal, Salto Lateral, Transferência sobre Plataforma.

Figura 1: Resultados da Classificação - Do Teste KTK



Observou-se que na realização do pré-teste obteve os seguintes resultados: 16 frequência com coordenação normal, 16 frequência com perturbações na coordenação, 06 frequência com insuficiência na coordenação e 01 frequência com coordenação boa. Após as atividades de dança foi realizado o pós-teste, e obtiveram os seguintes resultados: 29 frequência com coordenação normal, 05 frequência com perturbações na coordenação, 03 frequência com coordenação boa e 02 frequência com insuficiência na coordenação.

Os dados obtidos na pesquisa coincidem com Sousa, 2010 onde afirma que a dança é uma linguagem que faz parte da cultura da humanidade, pelas suas formas de expressão e comunicação. Com a aplicação da dança a criança desenvolve suas capacidades expressivas, melhora as atitudes, e tem um grande empenho no seu desenvolvimento físico.

CONCLUSÕES

Ao término dessa pesquisa foi possível constatar que a dança contribui para o desenvolvimento da coordenação motora grossa de membros superiores e inferiores nas

crianças de 7 a 8 anos. Observa-se que as crianças tiveram uma melhora na tarefa motora comparando pré e pós-teste.

Entretanto, em todas as tarefas houve uma melhora significativa na coordenação motora grossa, na estabilidade do equilíbrio, na velocidade em saltos alterados, na lateralidade e estruturação espaço temporal, para as crianças.

Para verificar se existe correlação foi aplicado o teste de correlação o $r_o = 0,75$, sendo $N = 4$ e $r_c = 0,81$ o que vale dizer que não existe correlação significativa quanto a coordenação motora na dança.

Observa-se ainda, através da literatura que as atividades de dança, além do auxílio motor ela contribui também no aspecto social, cognitivo e afetivo, ou seja, é um trabalho completo que contribui para o desenvolvimento da criança. Mas se faz necessário proporcionar momentos de estudos com os professores voltados para esta temática, buscando oferecer diretrizes para que o trabalho a ser desenvolvido incorpore uma proposta metodológica onde a dança ocupe um espaço de relevância no processo de ensino aprendizagem na escola.

Os estudos de coordenação motora em escolares carecem de mais pesquisas, visto a importância desta para os indivíduos em suas fases de crescimento e desenvolvimento.

Sugere-se ao término da pesquisa, que sejam feitas novas pesquisas, onde seja modificado o período de intervenção, passando para dois meses, ao invés de um, pois mesmo obtendo resultados, as futuras pesquisas podem trabalhar diversos ritmos, outras tarefas motoras, com o objetivo de maior compreensão do tema, e com um aprofundamento melhor e duradouro no estímulo motor da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Carmen; DÁCIO Gabriela, A dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo, **Revista Eletrônica Aboré**, Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo- Edição 03/2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação. O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C, **Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, Estefani. C; **A Psicomotricidade e a Dança**. A visão dos professores de Dança em uma escola particular do Município de Fortaleza; Fortaleza, 2007.

LOPES V.P, MAIA J.A. R; SILVA R.G; SEABRA A; MORAIS F.P, Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores, **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.3. n.1, 2003.

NANNI Dionísia, 2003. **Dança Educação -Pré- escola á Universidade**, editorial Sprint - 4ª edição, Rio de Janeiro- RJ.

SANTOS, J. T; LUCAREVSKI, J. A; SILVA, R. M, **Dança na Escola: Benefícios e**

Contribuições na fase pré - escolar. 2005. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0046.pdf> > Acesso em: 25/02/2014.

SOUSA N. C. P; HUNTER D. A. C. F; CARAMASCHI S, A; Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido, **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, p.496-505, abr./jun. 2010.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora prof^a ma. Marilene Ferreira de Lima Oliveira..

A diretora Sueli Aparecida Bolanho, e as pedagogas.

Aos professores que me auxiliaram durante a graduação.